



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3495 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 15 - Educação Especial

Re(significando) adaptações curriculares para alunos com deficiência intelectual: das concepções às práticas pedagógicas

Maria Alice de Araújo - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG

Maria Marta Lopes Flores - UFG - Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este estudo analisou os conceitos e terminologias que foram sendo construídos e modificados sobre adaptação curricular, após a publicação do documento Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais (BRASIL, 1998) em produções científicas. O estudo baseia-se na abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. Buscou-se trabalhos nos sites da BDTD, ANPED, SCIELO e Periódicos da Capes utilizando as palavras-chave: adaptações curriculares, adequações curriculares e flexibilizações curriculares, deficiência intelectual e currículo no período de 1998-2017. Os resultados apontam que adaptação curricular é um termo que está em processo de construção e apropriação, pois vem sofrendo modificações tanto na nomenclatura quanto no conceito.

Palavras-chave: Adaptações curriculares; Inclusão escolar; Deficiência intelectual.

1. INTRODUÇÃO

No campo educacional em especial na educação inclusiva, podemos afirmar que adaptação curricular é um termo que está em processo de construção e apropriação, pois vem sofrendo modificações tanto na nomenclatura quanto no conceito desde o lançamento do documento Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais (BRASIL, 1998).

Este estudo se fundamentou numa abordagem qualitativa, no tipo pesquisa bibliográfica da qual selecionou artigos e pesquisas nos sites da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD produzidas no recorte temporal de 1998- 2017 , bem como, trabalhos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED, artigos do Periódicos da Capes e do Scientific Eletronic Library Online - Scielo utilizando as palavras-chave: adaptações curriculares, adequações curriculares e flexibilizações curriculares, deficiência intelectual e currículo no período de 1998-2017. Foram selecionados para leitura e análise um total de 9 dissertações e 14 artigos.

O objetivo do trabalho foi analisar como têm sido compreendidos as adaptações curriculares pelos pesquisadores e como estas práticas podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos educandos com deficiência intelectual.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme alguns autores Lopes (2010), Fonseca (2011), Boer (2012), o termo adequação curricular, foi eleito, pois são entendidas como ajustes, modificações e diferenciações realizados para atender as necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência intelectual e afirmam citando Brasil (2001) e Pletsht (2009) que promover as adequações não implica em reduzir ou eliminar aspectos dos conteúdos e dos objetivos curriculares, mas ajustá-los às condições de aprendizagem do aluno.

No trabalho de Fonseca (2011) percebemos que ela conceitua também adequações curriculares como ajustes que constituem possibilidades educacionais de atuar frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos e acrescenta que são tentativas de ações que os professores fazem para que os alunos tenham acesso ao currículo comum, aquele previamente ofertado a todos os alunos. Já Boer (2012) concebe o termo adequações curriculares sob a influência teórica de Heredero (2010) “ como um instrumento que pode e deve avançar no desenvolvimento geral de cada pessoa”, por meio de um conjunto de modificações nos objetivos, nas estratégias metodológicas, nos critérios e procedimentos de avaliação, para atender as especificidades do educando.

Apenas o trabalho de Correia (2016) descreve um novo termo e conceito para substituir adaptação curricular, a acessibilidade curricular pois as adaptações curriculares contribuem para reforçar a ideia de incapacidade. De acordo com ele:

A acessibilidade ao currículo, como proposta por este estudo, dispensa essas duas estratégias – mudança de objetivos e de critérios - ao colocar a ênfase no acompanhamento dos percursos individuais de todos os alunos. O aluno só é comparado consigo mesmo. [...]. Em síntese, o que se defende como ? acessibilidade ao currículo se afasta da ideia de simplificação, de redução, e se aproxima da ideia de ?apoio, de tornar possível a efetiva participação no processo coletivo de vivência do currículo. (CORREIA, 2016, p.153-155).

Como percebemos a proposta que Correia (2016) traz é muito enriquecedora e modifica todas as concepções anteriores, pois ressalta a importância de acesso e vivência do currículo pelo aluno tendo como princípios a não redução de conteúdos e mudanças dos objetivos de ensino.

Os estudos de Baptista; Haas (2015) também contribuem na discussão do conceito de adaptação curricular e afirmam:

[...] são múltiplos os sentidos evocados entre os pesquisadores, não havendo um posicionamento único em relação às suas efetivas possibilidades pedagógicas. Em geral, esses sentidos não convergem para uma distinção clara entre os termos, mas favorecem a ideia de complementariedade, ou seja, de “nova nomeação para o mesmo” (BAPTISTA; HAAS, 2015, p.6).

Segundo Lopes (2010), não é tarefa simples distinguir tais termos e nem os aplicá-los. É um trabalho complexo de compreensão, mas:

Flexibilizar, adaptar, adequar, diferenciar ou diversificar ou qualquer outro termo que venha ser acrescentado na intenção de acessar caminhos para que o aluno com deficiência obtenha êxito ao ser incluído na escola regular quer nas estratégias, nos métodos, nos recursos, nas formas e quer ainda nos instrumentos de avaliação não pode significar simplificação do currículo (LOPES, 2010, p.45).

Ressaltamos ainda que segundo Fonseca (2011) a falta de clareza sobre os conceitos dos diversos termos ocasionou a mudança da nomenclatura. Nesse sentido identificamos uma demarcação conceitual feita por essa autora sobre três termos já citados (flexibilização, adequação e adaptação) e que nos ajuda a compreender as diferenças e semelhanças entre eles. Conforme as ideias de Fonseca (2011):

- *Flexibilização* - Programação das atividades elaboradas para sala de aula diz respeito a mudanças de estratégias em âmbito das práticas pedagógicas que não consideram mudanças no planejamento curricular de ensino.

- *Adequação* - Atividades individualizadas que permitam o acesso ao currículo que focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento às necessidades acadêmicas de cada aluno [...]

- *Adaptação* - Focaliza, sobretudo, a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no planejamento curricular da sala de aula atendendo às diferenças individuais. [...] (p.36).

Cabe a escola fazer uma análise dessas demarcações conceituais bem como o chão da escola, ou seja, os educandos e sua realidade para optar por uma ou mais dimensões em que realizará as

modificações para organizar as práticas pedagógicas que irão contribuir para um melhor o acesso ao currículo e aprendizagem das crianças que tem deficiência intelectual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que ao longo do período de quase vinte anos as adaptações curriculares sofreram modificações tanto na nomenclatura quanto no conceito não havendo consenso entre os pesquisadores sendo indicadas por adequação, flexibilização, acessibilidade curricular, porém é possível fazer uma demarcação conceitual entre os principais termos adaptação, adequação e flexibilização.

As adaptações curriculares podem ser uma prática pedagógica importante para inclusão e permanência do aluno com deficiência intelectual desde que não reduza os conteúdos e as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com deficiência.

4. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R.; HASS, C. **Currículo e Educação Especial**: uma relação de (RE) invenção necessária a partir das imagens narrativas dos cotidianos escolares. 37. Reunião Nacional da ANPED - 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC - Florianópolis.

BOER, W. A. **Adequações curriculares na área da deficiência intelectual**: análise de uma realidade. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

BRASIL, Resolução CNE/CEB N. 2, de 11 de setembro de 2001.

CENCI, A.; DAMIANI, M. F. **Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos sobre o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais**. Revista Educação Especial | v. 26 | n. 47 | p. 713-726 | set. / dez. Santa Maria, 2013. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>

CORREIA, G. C. **Deficiência, Conhecimento e Aprendizagem**: Uma análise relativa à produção acadêmica sobre Educação Especial e Currículo. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2016.

FONSECA, K. A. **Análise de Adequações Curriculares no Ensino Fundamental**: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, 2011.

HEREDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela**: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

LOPES, Esther. **Adequação curricular: um caminho para a inclusão do aluno com deficiência intelectual**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina-PR. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva**: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**. Curitiba, n.33, p.143-156, 2009, Editora UFPR.